

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua de Alfandega, n.º 7.

## VENCEU A LIBERDADDE

VIVA O POVO!

A cidade de Aveiro acaba d'obter o ultimo triumpho na lucta brilhantissima que empenhou com a reacção clerical. Foram expulsas do hospital e d'esta terra as irmãs da caridade. Foi expulso do governo civil, onde exercia a mais alta magistratura do districto, o refinadissimo bandalho que pretendia cuspir na memoria honrada de José Estevão. Faltava simplesmente que os representantes do governo cumprissem a ultima satisfação e a ultima garantia liberal que o povo reclamava. A satisfação está dada, emfim! A garantia é um facto positivo e seguro! O sr. governador civil do districto acaba de despejar do hospital as moscas varejeiras que vivem no monturo do firminismo pelintra, os miseraveis que, dizendo-se filhos de Aveiro, não tiveram pejo de conspirar contra as mais puras glorias e as mais brilhantes tradições da sua terra, e de os substituir por homens honestos que são um penhor seguro e firme de moralidade, liberdade e bom senso na administração da Santa Casa da Misericordia.

Venceu a liberdade, venceu o povo. E mais uma vez ficou demonstrado de

sobejo que o povo vence sempre que saiba, por uma attitude firme, decidida, inabalavel e energica, impôr a justiça e o direito aos poderes constituídos.

A laboriosa e digna população aveirense deu n'esta famosa questão um grande exemplo ao paiz. A ella se deve tudo, ao seu patriotismo, ao seu civismo, á sua conducta cavalheirosa e activa. A ella se deve tudo e com ella nos congratulámos vivamente por esse novo florão que juntou á sua corôa de gloria nos combates da patria e da democracia.

Venceu a Liberdade!

Viva o Povo!

Viva a formosa cidade de Aveiro!

### Aveiro

#### ESCANDALOSO

Já no ultimo numero fizemos notar o escandalo com que os nossos tribunaes permaneceram de braços cruzados perante a infamia que Manuel Firmino d'Almeida Maia praticou com o infeliz surdo mudo d'Ovar, ao par e passo que a cada instante dão provas d'um zelo pharisaico e excessivo com qualquer desgraçado desprotegido e abandonado que infrinja as minimas attribuições do codigo penal.

Muitos annos se conservou a justiça no nosso paiz cercada d'uma certa aureola de dignidade e prestigio. Porém, ultimamente tem sido tantos os facciosismos e tantas as arbitrariedades que, pelos tribunaes, não ha hoje no coração do povo vestigio nenhum de acatamento e respeito. O povo não tem confiança na independencia dos nossos magistrados, nem na seriedade dos nossos tribunaes. E ai do regimen onde tal succede ou tal facto se dá!

Entre nós, então, isto é, em Aveiro, na localidade, de ha muito que se vem arrastando pela lama a magestade da lei e a dignidade da beca. Estão na memoria de todos os actos de dissolução, de venalidade, de patifaria, de maroteira que um delegado do procurador régio não ha muito praticou por ahi. E impunemente! E protegido até pelas altas regiões do Estado! Um verdadeiro collega dos ceguinhos e dos cegos. Um membro notabilissimo da companhia dos malandros.

Foi tal o desprestigio a que esse homem levou o seu cargo, de tal modo cobriu a justiça de lama, que só por uma conducta immaculada dos presentes magistrados judiciais em Aveiro poderia voltar aos nossos tribunaes a consagração publica que de ha muito lhe falta. E assim parecia que succederia. O actual delegado do procurador régio dava mostras d'um caracter recto e são. E o sr. juiz veio precedido d'uma reputação levantada e séria.

Não queremos levantar sus-

peitas sobre ninguem, nem arremessar pedras aos dignos funcionarios. Estamos historiando simplesmente. Mas a verdade é que o publico principia a sorrir-se, a encolher os hombros, a comentar em meias palavras, d'essas meias palavras tão expressivas e tão significativas, a conducta singularissima dos mesmos magistrados perante o caso de Joaquim Chia. O que é isso? O que haverá?

Mau passo está dando a magistratura na nossa terra com o seu favoritismo patente a Manuel Firmino d'Almeida Maia. Mau passo; porque quando ella podia e devia erguer a justiça da lama a que a arremessou um funcionario deshonesto e torpe, mais a desacredita e compromette com hesitações e reluctancias que dão logar a tristes comentarios e a graves suspeitas. Srs. juizes, sejam energeticos e firmes deante do triste sudario de lodo que tapa os tribunaes aos olhos do povo d'esta terra!

Não queremos arremessar pedras aos dignos funcionarios, dissémos nós, porque julgamos indispensavel esperar ainda. Seguidemos de longe estes processos de combate; primeiro tentámos a paz, a conciliação, o conselho; depois, quando se acabam todas as esperanças, é que tornámos a guerra feroz. Assim procedemos hoje em face dos magistrados de Aveiro. Mas, quem lava já o sr. delegado do procurador régio do desaire de ter esperado pelo requerimento d'uns particulares para proceder contra um crime que a imprensa vinha denunciando ha mezes? Ninguem. Desfaz-se ahi a benevolencia e a boa vontade de todos. Se o procurador régio lhe oppunha o seu veto, ha na lei e na propria dignidade recursos bastantes para esses vetos illegallissimos e repugnantes. Empre-gasse-os o sr. Leitão, que era esse o seu dever legal e o seu dever pessoal.

Mas bem. Agora temos outra melhor. O sr. delegado do procurador régio ausentou-se do seu cargo com a respectiva licença. Para quê e porquê? Para fugir á responsabilidade da sua fraqueza no conflicto de Joaquim Chia e porquê, prevendo a revolta do espirito publico, não queria ser

levado pela força das circumstancias a processar o famoso capitão de ladrões. E' o que se diz. Será verdade? Se o é, o sr. Leitão comprometteu-se para sempre no credito d'esta população laboriosa e digna. Triste expediente foi esse. Um funcionario que recua perante o cumprimento dos deveres do seu cargo!

Ausentou-se o sr. delegado do procurador régio. E agora diz-se tambem que o seu substituto, o sr. dr. Maio, não quer igualmente proceder na ausencia do effectivo. Espera que o effectivo venha e este que descalce a bota como o poder ou quizer.

Isto não é sério. E' um jogo d'empurro, que nem prima pela dignidade, nem vence como expediente. Note-se que nós estamos falando em hypothese. Póde ser que não seja ainda verdadeiro o que se diz, embora tenha a confirmação de todas as suspeitas e todas as probabilidades. Mas se o é, creiam os srs. magistrados que não levam a melhor n'este novo conflicto, nem sahem bem feridos da questão. Poderiam ser justos, e ficariam tranquilos e dignos na sua justiça. Se não querem, ficarão tranquilos em padrinagem e benesses, mas torturados na sua consciencia e espicados na opinião publica. Escolham os srs. juizes. O sr. dr. Maio, cujo caracter, tão doce e tão digno outr'ora, talvez se tenha alterado com os ares mephiticos da Universidade, não póde, nem tem que esperar por effectivos. O delegado effectivo está julgado. Sua ex.ª que cumpra o seu dever e bem merecerá da justiça e da opinião publica.

E' este o unico appello que lhe dirigimos. Depois, dir-se-ha, para vergonha eterna dos nossos magistrados, que encontramos na praça publica o apoio que não encontramos n'esses tribunaes que por irrisão se denominam o santuario das leis.

Hão de se cobrir de vergonha os tribunaes de Aveiro e de vergonha em vergonha rolarão já agora na montureira das instituições que nos regem.

Até breve, que a funcção vae principiar.

Ao findar a questão das irmãs da caridade, completamente resolvida pela nomeação da nova commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia, o «Povo de Aveiro» agradece a todos os seus amigos e correligionarios o apoio que lhe prestaram e a decidida adhesão que lhe deram. A Manuel d'Arriaga, a Albano Coutinho, a Alves da Veiga, a todos os que vieram aqui trazer-nos o auxilio poderoso da sua palavra e da sua autoridade, prestámos hoje, em nome do publico, a homenagem da nossa consideração e do nosso affecto. E sem o minimo intuito d'estabelecer differenças, que seria injusto e improprio do nosso caracter, seja-nos permitido que a redacção do «Povo de Aveiro» particule o seu preito e os seus agradecimentos a Manuel d'Arriaga, o eloquentissimo tribuno, que não só se prestou nobre e dignamente a trazer-nos o auxilio da sua palavra poderosissima todas as vezes que fosse preciso, como em todas as occasões difficéis nos acompanhou com o seu valioso conselho e com o seu decidido apoio.

Aos que tão entuslasticamente adheriram á subscrição aberta pelo «Povo de Aveiro», que continúa, porque quando não sirva para nos defender dos assaltos dos quadrilheiros, servirá para augmentar a dotação do mais sympathico estabelecimento d'esta terra: aos que na imprensa e por todas as formas nos manifestaram a sua sympathia e estíma, os nossos mais sinceros agradecimentos e reconhecimentos pessoais.

Para os nossos companheiros de Aveiro seria superfluo qualquer agradecimento. Para esses que vivem do mesmo espirito e das mesmas aspirações que nós vivemos, para esses valentes guerrilheiros da democracia, que tem um dos nomes mais brilhantes e mais respeitadas no movimento re-

publicano portuguez, para esses de quem o «Povo de Aveiro» representa a expressão e o sentir na imprensa, é consolação de todos os trabalhos e de todos os sacrificios a grande victoria que juntos obtivemos.

Murrah por elles, e pela democracia portugueza!

### DESCENDO!

Accumulam-se as provas contra o infame quadrilheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Accusámo-lo de ter negado importantes quantias firmadas por elle em varias letras, e provou-se! Accusámo-lo de ter empregado meios indignos para roubar dinheiro a incautos, e provou-se! Accusámo-lo de ter conservado um homem arbitrariamente detido na cadeia d'Aveiro pelo longo praso de oito mezes, e provou-se! Accusámo-lo, ou antes, accusou-o o Correio de Aveiro de ter desviado em proveito proprio seis contos de réis dos cofres do municipio, e essa accusação prova-a, evidente e manifestamente, a carta do sr. Elias Fernandes Pereira que publicámos no ultimo domingo.

De facto, é curioso o que se passa a esse respeito. Quem escreve estas linhas, mais d'uma vez intimo, quer n'este semanario, quer em varios jornaes de Lisboa, o sr. Elias Fernandes Pereira a desmenti-lo em relação á fallada circumstancia de s. ex.ª ter obrigado Manuel Firmino d'Almeida Maia a repôr nos cofres do municipio seis contos de réis que d'elle tinha desviado. O Dia, a Democracia e outros periodicos em varias occasões citaram o nome dos progressistas dissidentes de Aveiro em apoio das suas afirmações. Porque se calaram esses dissidentes? Porque se calou principalmente o sr. Elias Fernandes Pereira, o mais directamente visado? Sem duvida que o caracter d'esses cavalheiros não consentiria que ninguem empregasse os seus nomes como reforço a suppostas calumnias ou a accusações injustas. Se foram injustas, se as calumnias existissem, de certo que correriam de prompto

a varrer a camaradagem que lhe pretendiam impôr em acções tão desairosas e tão feias. Calavam-se? E' porque era verdade o que se dizia. Todo o mundo ficava tirando esta conclusão do que se passava.

Porém, não contente com o seu silencio, o sr. Elias Fernandes Pereira veio á barra contra o firminismo. Melindrado nos seus brios e na sua honra pessoal, o sr. Fernandes Pereira dirige á quadrilha da Vera Cruz as mais duras invectivas que seria dado esperar. E' certo que não confessa por emquanto abertamente a ladroeira dos seis contos de réis. Mas por entre os epithetos duros, com que s. ex.<sup>a</sup> esfrega rudemente o focinho da malandragem forquetoide—firminoide—cegoide, transparece claro a confissão d'essa pouca vergonha indecentissima e repugnante.

«Não acordem o leão que dorme» diz-lhes s. ex.<sup>a</sup> Como quem diz:—«colhem que eu sei tudo, e uma palavra minha basta para precipitar a vossa ruina.»

E' claro e é eloquente. Mas se não basta, nós mais uma vez intimamos o illustre professor a desmentir-nos publicamente. O sr. Elias Fernandes Pereira não é homem que por falta de lealdade e de franqueza deixe comprometido ninguém. Pois bem. Em nome d'essa mesma lealdade nós declaramos alto e bom som que, ou s. ex.<sup>a</sup> nos desmente de vez, ou nós tomaremos o seu silencio como a confirmação definitiva e ultima de que Manuel Firmino d'Almeida Maia roubou os cofres do municipio d'esta cidade.

Ficamos esperando a resposta.

**N. B.**—(Este note bem é para os srs. magistrados judicias).

Não se julgue que por darmos por finda a questão das irmãs da caridade arrumamos de vez com as patifarias do celebre capitão de ladrões.

Não; nós continuaremos e mais tenazmente que nunca.

## A demissão dos Sucios e dos Pamporrilhas

Como n'outra parte declaramos foram expulsos da Santa Casa da Misericórdia os *sucios*, isto é, os tratantes, os quadrilheiros da infamissima companhia a que preside Manuel Firmino d'Almeida Maia, e os *pamporrilhas*, isto é, os parvos. Sim, porque n'aquelle antro de jesuitadas e de patifarias havia de tudo. Havia tratantes, vide Barboza de Magalhães, que não tinham outro fim e outra mira senão servir os interesses da companhia dos malandros. Havia *masmarros*, que não duvidavam estar ás ordens da companhia dos vis quadrilheiros com tanto que servissem a causa do jesuitismo. E havia *pamporrilhas* ou *pamporrilheiros*, uns pobres diabos, boas pessoas mas tolos desde as unhas dos pés até ás pontinhas dos cabelos, que julgando-se muito lisongeados na sua vaidade insignificante com as distincções do *conselheiro*, tudo sancionavam e tudo assignavam de cruz, pelo unico motivo de que tudo desconhecem e tudo ignoram perante as *larachas* de qualquer pelote que se digne bufar-lhe na insignificancia de rociantes á margem.

A isso, a esses typos, que mereciam todos os coiros raspados pelos attentados que commetteram, esteve entregue durante largos mezes a administração do primeiro estabelecimento pio d'esta terra. Até n'isso se vê a força do firminismo reles! A esses miseráveis, que o povo não esqueça, a esses aveirenses renegados e degenerados que não hesitaram em espesinhar o nome venerando de José Estevão e as tradições mais nobres da sua terra. Não os

esqueça o povo, conheça-os bem para os fulminar com a sua indignação e com o seu desprezo, que bem o merecem os farrapeiros sujos que não recuaram perante a gravissima responsabilidade de provocar conflictos sangrentos n'esta terra, que só pela muita prudencia e firmeza da opposição não rebentaram violentos e ferozes. Sujos, sim! Outro nome não tem quem se não envergonha da camaradagem de maneis furminos, fernandos cegos e maneis ceaguinhos.

Irta, sucia de porcos, que nem toda a barrella das lavadeiras do Bom Successo e da Arada chega para vos desencardir o corpo ennegrecido!

Irta, irta, pamporrilheiros e quadrilheiros!

Mas bem. Foram os homemsinhos expulsos da Santa Casa e n'isso correspondeu o sr. governador civil á confiança e ás esperanças que n'elle depositamos. Expulsos, porque embora elles digam que pediram a sua demissão, e com essas cantigas já elles não illudem ninguém, a verdade é que a pediram porque foram obrigados a isso. E d'essa fórma, se a expulsão reveste um caracter mais delicado, não deixa de conservar toda a sua energia e firmeza.

Porém, não se limitou a isso o sr. governador civil. S. ex.<sup>a</sup> foi mais longe no caminho da rectidão e da justiça. S. ex.<sup>a</sup> poderia, como tantos outros, sophismar as reclamações populares, embora não lhe surtisse effeito o expediente, e substituir os elementos demissionarios por outros da mesma origem e da mesma escola. Em lugar d'isso, s. ex.<sup>a</sup> procurou em todos os grupos, com excepção completa do grupo firminista, o que é muito significativo, homens honestos e dignos e com elles constituiu a nova meza administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Está, pois, assegurada a liberdade e a boa administração n'aquelle estabelecimento pio. O sr. governador civil procedeu muito bem, pelo que merece todos os nossos applausos. E já vê s. ex.<sup>a</sup> que não tem que se queixar de nós. Recebemo-lo com a deferencia e a cortezia devida ao estranho que vem a nossa casa procurar hospitalidade ou boa convivencia. Esperámos tranquilos e calados os actos de s. ex.<sup>a</sup> Hoje, que esses actos surgiram á luz, não hesitámos em os applaudir vivamente, porque são rectos e são bons. Não indagámos da proveniencia politica de s. ex.<sup>a</sup> S. ex.<sup>a</sup> para nós é simplesmente o magistrado, o funcionario. Como tal, unicamente, o encarámos e o apreciaremos. Assim o promettemos, assim o estamos cumprindo.

O sr. governador civil inicia bem a sua vida publica entre nós.

O *Povo de Aveiro* continuará no proximo domingo a publicação das suas cartas de Lisboa, interrompidas desde o verão passado, pela urgencia e importancia da questão das irmãs da caridade, que nos tirou o espaço para todos os outros assumptos. Hoje, que essa questão está completamente terminada, ainda que sob o ponto de vista da moralidade publica tenhamos de continuar á campanha local contra o firminismo, o *Povo de Aveiro* retomará a sua velha conducta e o seu antigo aspecto.

## A QUESTÃO DE AVEIRO

### E A IMPRENSA

A *Sentinella da Fronteira*, de terça-feira, 13 de novembro:

#### Resultado do duello

N'uma esplendida serie de eloquentes artigos sobre a questão clerical, encetou o brilhante jor-

nalista a gloriosa campanha de Aveiro, persuadindo pela argumentação logica, conquistando adhesões e proselytos pela inferencia profundamente moral, convencendo até á saciedade pelo exemplo colhido em factos incontestos, grangeando o respeito de todos pela vastissima erudição que revelou.

Foi energico, mas sereno e activo sem insolencia. Procurou por largo espaço de tempo solver do modo mais airoso e digno para ambas as partes, o serio conflicto que surgia, e em que o ultramontanismo jogava a dados a dignidade e a reputação de Aveiro, pois que, ao passo que tirava uma revindicta, visava muito especialmente ultrajar, da maneira mais cruel, a memoria honrada de José Estevão Coelho de Magalhães.

Queria o illustre jornalista evitar, d'aquella fórma, uma luta gravissima, da qual, se alguém havia de sahir como um Lazaro biblico, ou pelo menos moralmente estropiado para todo o resto da sua vida, seria com certeza o já então tristemente celebre governador civil, Manuel Firmino de Almeida Maia.

«Eu quero, usando de todos os recursos persuasivos e suasorios ao meu alcance, poupar o governador civil e o provedor da Santa Casa da Misericórdia, a um desastre monumental, estrondoso e unico!—dizia o talentoso jornalista, em simples conversação particular, ao auctor d'estas linhas.—Mas se elles quizerem levar por diante a sua teimosia audaciosa e insolente, eu lhes mostrarei que os aveirenses sabem, quando querem, cumprir os seus deveres e os seus direitos.»

E assim o fez. Foi generoso quanto pôde sel-o um rapaz n'aquella idade.

Porém, desde que a teimosia assumiu fóros e proporções de insolencia provocante; desde que a insistencia tomava o caracter de um desafio tacito e formal, e o famoso *tenço da Vera Cruz* deixava claramente vêr ao publico boqui-aberto que o governador civil e o provedor da Santa Casa estavam resolvidos a não recuar senão diante da onda popular, então o caso mudou inteiramente de figura.

O valente jornalista transformou a sua pena vigorosa n'um ariete temivel, derruidor!

Cada phrase, cada periodo, cada paragrapho, varejava como uma bala d'artilheria.

Manuel Firmino, o muito celebre Manuel Firmino, e o provedor da Santa Casa da Misericórdia, eram violentamente atacados no *Povo de Aveiro*. Esse semanario publicou as accusações mais fulminadoras contra o governador civil, que podem imaginar-se; cada uma d'ellas bastaria para annullar moralmente—para o resto dos seus dias—qualquer individuo medianamente digno, ou que apenas tivesse uns resaios de vergonha.

Só um cynismo inaudito, uma desvergonha sem precedentes e uma audacia fóra de toda a critica resistiriam áquelles golpes fulminadores, vibrados por mão certa e firme.

Ao mesmo tempo, a redacção do semanario aveirense convocava comícios onde falaram oradores por demais experimentados nas luctas da tribuna, arrastando pela magia da sua palavra vibrante e magnetica, até aos preliminares da revolta, a multidão exaltada e fermente.

Os primeiros rugidos do leão popular ouviam-se, accentuavam-se, cresciam, avolumavam-se, e ameaçavam esmagar os reaccionarios bandidos que ousaram afrontar o espirito liberal da democratica cidade de Aveiro, e a saudosissima memoria de José Estevão!

No entanto a imprensa de todo o paiz occupava-se da questão com vivo interesse, ao par e passo que o governo nada resolvia para evitar os desastres

que traria uma revolta encarnicada, e necessariamente sanguinaria.

O eminente jurisconsulto e deputado, o sr. José Dias Ferreira, levantava a questão na camara, interpellando o presidente de ministros, que se desfez em explicações e em promettimentos, mas que tdo deixou como estava!

N'estes termos, a questão approximava-se cada vez mais, a passos agigantados, do periodo grave, diante do qual um ministerio, por mais cynico, devasso e miseravel que seja, não pôde já mais cruzar os braços.

Proseguiremos.

ABILIO DAVID.

## Noticiario

### O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Acaba de ser nomeado procurador régio junto da Relação dos Açores o nosso estimado conterraneo, o sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa.

### O «Agedense»

Este nosso collega acaba de mudar a sua officina typographica para Aveiro, rua da Restauração, n.º 10, no bairro dos Santos Martyres.

E' para alli que agora deverá ser dirigida toda a correspondencia, pois que a redacção e administração se acham installadas no mesmo local.

Esta mudança é temporaria.

A estudantina de Coimbra, que Aveiro já teve o prazer de ouvir, vae ao Porto nos dias 1 e 2 do proximo mez de dezembro e por essa occasião dará um concerto em beneficio da Associação Philantropica Academica d'aquella cidade.

Consta-nos que os estudantes de Aveiro preparam uma estrondosa manifestação aos seus collegas de Coimbra, á sua passagem na estação d'esta cidade.

A phylarmonica Amisade executa hoje, do meio dia ás 2 horas da tarde, um escolhido programma no jardim de Santo Antonio, sob a regencia do seu intelligente mestre o sr. João Pinto de Miranda.

Esta corporação apresentar-se-ha com a bandeira que ha pouco lhe offereceu uma commissão de artistas e estreiará um novo fardamento.

Parece que já se descobriu o covil jesuitico onde foi parar aquella infeliz Maria da Graça, que ha pouco abandonou a casa paterna, por manejos dos abutres de Loyola, deixando os paes na maior desolação.

A desgraçada é de S. Pedro do Sul. Havia-se confessado ha tempo a um padre jesuita chamado Jeronymo de Ribafeita, e, taes foram as *cantigas* que este malandro lhe incutiui no espirito, que a pobre rapariga andava como que allucinada, até que desapareceu de casa, levando em sua companhia alguns objectos de valor.

A *Democracia Portuguesa* conta a proposito o seguinte, que se relaciona com este caso:

«Em Touraes havia um palacio velho e grande. Um medico, jesuita confesso, comprou-o, em nome de uma sr.<sup>a</sup> Rita Amada de Jesus.

Amada de Jesus... e dos paes. Depois á dita sr.<sup>a</sup> Amada juntaram-se muitas irmãs, amadas de segunda grandeza, commandadas por um dos taes — o padre Jeronymo de Ribafeita.

A ratoeira estava armada. A casa ficou-se chamando um collegio de educação gratuita.

Gratuita! Corja de patifes!... Para o collegio levaram gran-

de numero de creanças, umas conquistadas á ignorancia dos paes, outras roubadas em diversos pontos da provincia.

Roubadas, senhores que governam e servem a Companhia de Jesus! roubadas!

Segundo dizem a infeliz Maria da Graça está n'aquella casa de perdição.

O pae da rapariga já foi avisado.

Resta, que se arrombem as portas d'aquelle antro e se faça justiça, se as auctoridades fecham os olhos a estes factos estupendos.»

Se fecham! Tratando-se de jesuitas, nem é bom fallar em auctoridades. E' o que os factos attestam. E se não que o diga tambem o sr. ministro do reino...

Mas quizesse o povo e a coisa correria d'outra maneira. Oh, se correria!...

### Espectaculo

Vão adiantadissimos os ensaios do excellente drama *A Probidade*, que a *Troupe Dramatica Aveirense* tencionava representar no dia 8 do proximo dezembro, mas que transferiu para o dia 16 em consequencia dos officiaes inferiores de cavallaria 10 destinarem tambem para aquelle dia um espectáculo.

Depois de amanhã deve começar a construcção da fragata onde tem acção o prologo d'aquella applaudida peça, devida á penna do laureado escriptor dramatico Cesar de Lacerda.

Desde já se podem marcar logares na tabacaria Nova Havaneza, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, á rua Direita.

Depois de amanhã deve proceder-se á installação do julgado municipal em Sever do Vouga.

Uma folha ingleza conta a seguinte interessante historia chinesa da degolação de fetiches:

«Ha na cidade de Fuchou um templo, no qual se encontram expostos á adoração dos fieis, uns idolos dedicados especialmente a ajudar os seus devotos ás vinganças.

A morte recente de um mandarim foi attribuida pelo povo aos maleficios dos taes idolos, e a auctoridade mandou processar os accusados.

O governador, munido de mandado de prisão em regra, prendeu os 15 idolos, que eram todos de madeira e com cinco pés de altura.

Antes de os submeter a juizo, as auctoridades mandaram-lhes arrancar os olhos, para que não vissem os seus juizes e não se podessem vingar da sentença.

Reconhecidos como culpados, foram os idolos degolados e arremessados á fogueira, sendo o templo arrasado para que não possam novos idolos perturbar a tranquillidade da povoação.»

O credito votado pelo parlamento hespanhol, para favorecer a concorrencia de expositores hespanhoes á grande exposição universal de Paris, é de 90 contos de réis.

A junta de revisão do districto de Aveiro que acaba de ser nomeada para funcionar durante um anno, é composta dos srs. Gordilho de Miranda, tenente-coronel de cavallaria 10; Abilio de Albuquerque, cirurgião-ajudante do mesmo corpo; e Joaquim A. de Almeida Ferreira, cirurgião-ajudante em disponibilidade.

Copiámos do *Diario de Noticias*, de Lisboa:

«Os typographos foram sempre considerados uma classe illustrada, que só tem excepções nos que compõem fazendo muitas erratas, mas d'ella teem sahido homens de muito saber e talento, desde Proudhon até Beranger.

Pois agora nos Estados-Unidos

illuminaram-lhes as cabeças a luz electrica, e cada typographo será um luminar de si mesmo e da imprensa, cousa que a maioria dos redactores não chegam a ser, começando por nós.

E' o caso que em Chicago as imprensas adoptaram um novo e original systema de iluminação. Cada typographo traz na cabeça um pequeno capacete com uma pilha electrica e uma lampada muito leve podendo illuminar durante dez horas sem tornar a carregar-se a pilha. Um pequeno botão em que se carrega pôde dar ou extinguir a luz.

O capacete custa 10 francos.

Devem ser postos em praça nos dias 14, 15 e 16 do proximo mez de dezembro, á porta do edificio dos paços do concelho, todos os impostos municipaes lançados sobre os generos que se expozerem á venda, no concelho, durante o anno futuro.

Um punhado de noticias

Entrou ha dias o nosso porto a goleta Mignon, procedente de La Rochelle (França). Traz 203 cascos vazio, para encher de vinho, que deve ficar carregado dentro de pouco tempo.

Diz-se que a familia real irá na primavera fazer uma longa viagem pelo Algarve.

Na opinião das folhas do governo estas viajatas das magestades não custam nem um ceitil ao thesouro. Nem que houvesse ainda lorpas que acreditassem em tal!

Ai, Zé, que até os ossos te roem!

Na occasião em que assistia á communhão de muitas creanças na egreja do convento das Trinas, em Lisboa, enlouqueceu repentinamente Carolina da Assumpção, rapariga de 28 annos, formosa, natural de Coimbra. Deu entrada em Rilhafolles.

Não andarão aqui influencia do jesuitismo?...

Em Montemór-o-Novo, no asylo para creanças do sexo feminino, acaba de ser construido um pequeno theatro para as recolhidas se exercitarem na recitação, na declamação, no canto, etc.

A' falta d'outro passatempo, o arcebispo de Larissa foi á Pesequeira chrismar 1:500 pessoas, fazendo o mesmo em Ervedoza a 130, e prégando em seguida um sermão ao povo.

Isto mostra o adiantamento que vae por esse paiz fóra.

Vae estabelecer-se n'uma das vastas salas do Asylo de Montemór-o-Novo uma exposição permanente de industria nacional.

Acham-se ancoradas actualmente dentro do nosso porto 18 embarcações com carregamento de sal, pesca e louça.

O muito mar não as tem deixado seguir para os seus destinos, com o que devéras soffre o commercio.

Dizem de Berlim que tem sido muito apreciadas as varias lotações feitas com os vinhos portuguezes de diversas regiões, compondo vinho proprio para consumo dos allemães.

Os festejos feitos em Coimbra ao anniversario natalicio do sr. Joaquim Martins de Carvalho foram muitos lusidos e entusiasmaticos.

A sessão solemne esteve imponente e no cortejo civico incorporaram-se todas as associações populares de Coimbra.

As serranias que se disfructam ao nascente de Aveiro estão cobertas de um vasto lençol de neve.

Dizem de New-York que uma mulher, a quem o marido morreu n'uma recente explosão das

minas de Pittsburgo, incendiou n'um accesso de loucura, a propria casa, onde morreu queimada com quatro filhos.

Tristissimo quadro!

Em B-ja, o prior da freguezia de Santa Victoria, na occasião em que estava para ir á caça, vieram chamal-o para celebrar as ceremonias d'um enterro. O homem foi tal qual estava: com a cruz na mão, botas, esporas, espingarda e a bolça da caça, etc.

Que tal, hein?

Morreu o celebre professor da Universidade de Bonn, Nicolas Delius, que havia nascido em Brème a 19 de setembro de 1813. Os seus estudos sobre Shakspeare crearam-lhe uma grande reputação.

Na feira da Oliveirinha, realisada na quarta-feira, houve importantes transacções em cevados. Os preços foram elevados, em vista da muita concorrência de compradores.

Na costa de Paramos, ao sul da de Espinho, um dos barcos que se empregam alli na pesca foi colhido por uma volta de mar. Dois dos dez pescadorés que o tripulavam foram envolvidos nas redes e cordeame, sendo impossivel salvá-los. Os dois desgraçados lá ficaram.

Tristissimo!

Foi declarada inficionada de febre amarella, desde 25 de outubro ultimo, a ilha de Palma, do archipelago das Canarias; e são consideradas suspeitas da mesma molestia, e desde a mesma data, as demais do referido archipelago.

O apeadeiro das Quintãs, ha pouco aberto ao publico entre as estações de Aveiro e Oliveira do Bairro, vae ser considerado como estação, a fim de poder expedir e receber toda a qualidade de mercadorias, satisfazendo-se assim ás reclamações de muitos transportadores.

O seu principal movimento constará de vinho, gado e cereaes.

Entrou no 42.º anno de existencia o Conimbricense, um dos jornaes mais antigos e acreditados do paiz.

Felicitemos por esse motivo o venerando liberal e seu illustrado redactor, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Roma, a velha cidade dos papas, hoje capital da Italia, erigiu ha pouco um monumento á memoria veneranda do illustre pensador Giordano Bruno, um dos mais gloriosos martyres da sciencia, que foi queimado em fevereiro de 1600.

Giordano Bruno foi accusado pelo tribunal da inquisição de heresia, sendo o seu maior crime o ter affirmado que muitos mundos povoam o universo.

Arrastado á presença dos juizes implacaveis e sanguinolentos, calmo e sereno, com a fronte levantada e altiva, o heroico martyr recusou retractar-se; e por isso foi lançado ás fogueiras onde lhe requeimaram os ossos.

No momento em que elle se contorcía nas convulsões d'esse supplicio horrivel, um outro grande pensador, Vanini, levantou um grito de protesto, amaldiçoando os barbaros algozes.

Nada mais foi preciso para que Vanini fosse tambem arrastado ao maldito tribunal da inquisição e condemnado pelos carcascos da velha Roma, a ser-lhe arrancada a lingua, queimando-o em seguida, no meio de uma orgia de tigres sanguinolentos.

Diz o Resumen, de Madrid:

«A rainha de Portugal, D. Maria Pia, que chegou a Madrid na quinta-feira e que partirá esta noite (domingo), ás 11, estreou em Madrid oito vestidos.

Um na sexta-feira de manhã, outro ao almoço, no paço e para sahir a passeio, outro para o jantar e para ir ao theatro Real, á noite.

Hontem (sabbado), vestiu um para ir almoçar á legação portugueza, outro para a recepção no paço e outro para o jantar de gala e para ir á Opera.

Este ultimo era azul, bordado a prata, decotado, com brilhantes nas mangas.

Hoje de manhã (domingo), esteve na missa com um vestido preto, com bordados em aço, no estylo gothico; provavelmente de tarde escolherá outro para a viagem.

O manto de pelles que trazia hontem de tarde custou-lhe em Paris 6 mil duros (5:760.000 réis.)

Emquanto sua magestade se pavoneia assim com tantas farpellas feitas á custa do povo, porque é o misero povo que paga tanto luxo, quantos desgraçados andarão por ahi sem camisa a tiritar de frio!

Decididamente a sr.ª D. Maria Pia não faz outra cousa senão escarnecer da miseria que vae por esse paiz fóra!

Oh, como lhe fica mesmo a matar o epitheto de anjo da caridade!

Ha bastantes dias já que o relógio da cadeia anda ás aranhas, isto é, não regula direito, só dá horas por muito favor lá de vez em quando e certos dias nem isso. De fórma que a anarchia que ha muito lavra na administração camararia, parece ter-se reflectido tambem agora no pobre relógio, que anda sem governo e portanto ao Deus dará.

Mas querem saber quem é actualmente o encarregado de tratar ou dar corda ao relógio? E' o mandão dos zeladores da camara e primo do mané furmino, aquelle figurão que se tornou saliente como um dos commandantes dos caceteiros na eleição da Misericórdia, que poderá ter muito geito para puchar um barco á vara, mas lá para aquelle serviço... uma besta quadrada, seja-lhe feita essa justiça. O que parece impossivel é que a brutalidade vá tão longe que se encarregue um sujeito em taes condições para tratar de semelhante objecto. O pobre relógio leva tratos de polé e não tardará muito, a continuar por taes mãos, que não esteja de todo escangalhado.

Quem te manda a ti sapateiro...

Devendo realisar-se no theatro Aveirense, na noite de 8 de dezembro proximo, uma récita em que tomam parte alguns rapazes e damas d'esta cidade, em beneficio da viuva Maria José Ferreira Monteiro de Campos, a quem o infortunio não tem deixado de perseguir, convidamos o publico a tomar parte n'esta obra de caridade, mostrando mais uma vez a sua generosidade perante a desgraça.

O espectáculo compõe-se do drama em 2 actos Amor e honra e das comedias em um acto Por causa d'um papagaio, Dois estudantes no prégo e Amores de marinheiro. G.

Diz um jornal estrangeiro:

Ao que parece, acaba de fazer-se uma importante descoberta bastante surpreendente, e que, se der os resultados annunciados, revolucionará o estado actual das coisas.

Os pormenores foram explicados ao syndicato dos inventores de França, em uma reunião que se verificou ha dias na rua de Lancry.

Trata-se de estabelecer nem mais nem menos que um systema de locomoção absolutamente desconhecido até hoje, e que pôde dar uma velocidade de 400 kilometros por hora.

Adiuvam-se as consequências d'uma tal descoberta, pois que um viajante poderia ir em 40 minutos de Pariz ao Havre ou a

Calais, em 2 horas de Pariz a Marselha, em 8 de Pariz a S. Petersburgo.

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros que tem satisfação com a maior promptidão as suas assignaturas, o nosso reconhecimento. Esperamos merecer igual fineza d'aquelles a quem continuamos a enviar recibos.

Aos srs. assignantes de Arada, Elrol, Elxo, Esgueira e Silveiro pedimos a fineza de mandarem satisfazer os semestres já vencidos.

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

\* Os Amores do Assassino, por M. Jogand.—Fasciculo 44.

\* As Doidas em Pariz, por Xavier de Montepin.—Caderneta n.º 54.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

\* A Illustração Portugueza, revista litteraria e artistica. N.º 13, do 5.º anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.ª, Lisboa.

\* O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 46 do 2.º anno.

Appello á caridade

O artista carpinteiro Manuel Barbosa, d'esta cidade, que trabalhava n'umas obras em Ois do Bairro, foi ha pouco victima de um desastre de que resultou ficar com uma perna partida.

Como o pobre artista se acha por esta infelicidade impossibilitado de trabalhar por bastante tempo, luctando por isso com innumeradas difficuldades para se sustentar a si e á familia, ousamos appellar para todas as pessoas caridosas, em seu favor, e temos a certeza que o nosso appello não será baldado.

Qualquer obulo poderá ser enviado a esta administração.

Table with 2 columns: Name and Amount. Transporte..... 9\$420, Luiz Gonçalves d'Oliveira 100, Maximo Henrique d'Oliveira Christovão..... 100, Total 9\$620

Revista Popular de Conhecimentos Uteis

O n.º 25 traz o seguinte sumario:

Historia da Terra (V); Hypnotismo e suggestão; A luz e a saude; Um novo antiseptico; Conselhos aos operarios; Origem do petroleo; Caminho de ferro aereo; Ventilação (V); As creanças e as escholas; Rhododendron arboreum; As gravatas; Os macacos (III); Botica da mulher; A afeição; A necessidade; Mulheres medicas; Oryptophono militar; Machina em miniatura; Canal entre o Atlantico e o Pacifico; Photographia em metal; L'Astronomie; Força comparativa das diversas substancias explosivas; Conservação das pennas de aço; Oxoscopia electrica; Alcool extrahido da urina; Applicaçao da luz electrica á pesca; Produçao do chumbo no mundo.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Antonio Guedes de Carvalho e Vasconcellos, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra; medico do partido da camara municipal do concelho de Villa Real.

Attesto em como tendo aconselhado repetidas vezes o uso do Vinho Nutritivo de Carne do sr. Franco, tem sido maravilhosamente succedido nas anemias, qualquer que seja a fórma porque se apresentem, sendo certo que nas annorrhæas, dymorrhæas

e nas leucorrhæas é surpreendente o seu resultado, tendo n'elles a accção gastrica, como poderoso tonico de um valioso auxiliar. O que por ser verdade passei o presente, e sendo mister certificarei sob juramento do meu grau.

Villa Real, 17 de maio de 1888.

Antonio Guedes de Carvalho e Vasconcellos.

(Segue-se o reconhecimento.)

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldelreiros, 43

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da tradueção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vèem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1\$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da Bibliotheca Historico-Portugueza, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; o contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço, 200 réis

Á VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.ª—Lisboa.

Annuncios

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

DÁ parte aos seus amigos e freguezes e ao respeitavel publico que acaba de receber um variadissimo sortimento de fizen-das nacionaes e estrangeiras proprias para a presente estação. Preços convidativos.

Aveiro — Travessa dos Mercadores, 7 a 11

## DEPOSITO AMERICANO

Apparellhos, Utencilios e Implementos Domesticos,  
Agricolas e Industriales.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHEÃO.

**BOMBAS**  
HYDRAULICAS  
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME  
"CERCA-ESPINHO"  
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE  
TUBOS DE FERRO  
zincados e pretos para  
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha  
(CAUCHOC).



**FOGÕES**  
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

**LOUÇAS DE FERRO**  
"AGATE"

Para serviços da cozinha  
e mesa, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Lrogas.

E OUTROS  
ESPECIALIDADES, &c.

### MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema  
o mais economico possível para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Acceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra.

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,  
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

## MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

# SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas  
do mundo a prestações de 500 réis por semana  
e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da  
sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não re-  
commendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos  
que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Ex-  
posições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade,  
solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas  
para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem doura-  
das para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsi-  
ficações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir  
os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para co-  
zer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os  
allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER.  
O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas deno-  
minadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer  
primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.  
**E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os  
systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras,  
camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



Extracção dos callos sem dór  
em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

### GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consu-  
midores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e  
estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em  
todo o paiz; tendo sido premiada nas  
duas ultimas exposições portuguezas  
de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta  
com a marca (registrada) de MO-  
REIRA & C.ª e a rolha com a fir-  
ma (fac-simile) dos fabricantes.

## CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com  
quintal e poço, e construida  
de pedra, que faz frente para a  
rua da Sé e frente para a rua da  
Cadeia, tendo sahida para a rua  
do Roxo.

Quem a pretender falle na  
mesma com seu dono Francisco  
Augusto Duarte.



### AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES  
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO,  
CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE  
JANEIRO, SANTOS E RIO  
GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe  
a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se  
passagens gratis.

Para informações e contrato de pas-  
sagens, trata-se unicamente em Aveiro,  
rua dos Mercadores, 19 a 23, com o cor-  
respondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encar-  
rega-se da liquidacão de heranças e  
quaesquer outros negocios em todo o  
imperio do Brazil, mediante modica  
commissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23,  
em Aveiro, fazem-se guarda-soes de to-  
das as qualidades, concertam-se e co-  
brem-se com sedas nacionaes e outras  
fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratis-  
simos.

## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo go-  
verno e approvedo pela junta  
consultiva de saude publica de  
Portugal e pela Inspectoria Ge-  
ral de Hygiene da corte do Rio  
de Janeiro.

É o m. lhor tónico nutritivo que se co-  
nhece: é muito digestivo, fortificante  
e reconstituinte. Sob a sua influencia de-  
senvolve-se rapidamente o appetite, en-  
riquece-se o sangue, fortalecem-se os  
musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito  
nos estomagos ainda os mais debéis,  
para combater as digestões tardias e la-  
boriosas, a dispepsia, cardialgia, gas-  
tro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção  
dos orgãos, rachitismo, consumpção de  
carnes, affecções escrophulosas, e em ge-

ral na convalescência de todas as doen-  
ças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto  
de cada comida, ou em caldo quando o  
doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas mui-  
to debéis, uma colher das de sopa de  
cada vez; e para os adultos, duas ou tres  
colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachi-  
nhas, é um excellente «lunch» para as  
pessoas fracas ou convalescentes; pre-  
para o estomago para acceitar bem a  
alimentação do jantar, e concluido elle,  
toma-se egual porção ao «toast», para  
facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a  
superioridade d'este vinho para comba-  
ter a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envo-  
lucros das garrafas devem conter o re-  
tracto do auctor e o nome em peque-  
nos circulos amarellos, marca que está  
depositalada em conformidade da lei de 4  
de junho de 1883.

## LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio  
na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S.  
Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e  
ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento  
de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta re-  
gistrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos de-  
vem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas  
tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'es-  
tas na occasião da requisicão do jogo, isto para os pedidos parti-  
culares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio  
e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo  
os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á  
vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo  
a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maio-  
res de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200;  
oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45  
e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem nego-  
ciar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença  
que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365  
dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no  
Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se  
a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo  
particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

## REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer**  
—O remedio mais seguro que ha  
para curar a Tosse, Bronchite,  
Asthma e Tuberculos pulmona-  
res.

**Extracto composto de sal-  
saparrilha de Ayer**—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e  
cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra  
as sezões**—Febres intermitentes  
e biliosas.

Todos os remedios que ficam  
indicados são altamente concen-  
trados de maneira que sahem ba-  
ratos porque um vidro dura mui-  
to tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**  
—O melhor purgativo, suave, in-  
teiramente vegetal.



VIGOR DO CABEL-  
LO DE AYER —  
Impede que o ca-  
bello se torne  
branco e restaura  
ao cabelo grisalho a sua vitai-  
dade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas  
com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um específico contra  
o vómito e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia mui-  
to a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido por  
meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira,  
127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que  
as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES**,  
para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de no-  
doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.